

RODOPIOS NAS PELAGENS DOS EQUÍDEOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

RAMOS; Emilly Martins¹, SIQUEIRA; Maria Claudia², KREBS; Lisia Castro Krebs³, SANTOS; Marina Monteiro de Moraes Santos⁴, GODOI; Fernanda Nascimento de⁵

RESUMO

Os rodopios são particularidades presente nas pelagens dos equídeos que podem ocorrer em qualquer região zootécnica. E, são considerados uma variação no sentido e direção natural dos pelos que possuem formato arredondado ou alongado (espingas). A presença dessa particularidade auxilia na identificação em resenhas e podem estar associados à avaliação do temperamento dos equídeos. Objetivou-se verificar a relação das pelagens dos equídeos com a frequência de rodopios. Foram analisados mil equídeos de ambos os sexos e diferentes raças e idades em diversas propriedades no Brasil (CEUA/IZ/UFRJ, nº 002510201-8). Os dados coletados na resenha fotográfica de cada animal foram descritos em planilha qualitativa que foi transformada em dados quantitativos utilizando o Microsoft Excel®. As frequências foram calculadas de forma descritiva e comparadas pelo teste de qui-quadrado no software R-studio®. As pelagens observadas foram: castanha (n=333), tordilha (n=200), alazã (n=183), baia (n=99), pampa (n=52), lobuna (n=34), preta (n=27), rosilha (n=21), amarilha (n=19), apalusa (n=10), ruão (n=6), pelo de rato (n=6), oveira (n=5), cremelo (n=4), e leopardo (n=1). Os rodopios foram classificados em duas regiões zootécnicas: 1) cabeça – sendo: fronte, chanfro, nuca e ganacha (n=991) e 2) corpo – sendo: pescoço, ventre, membros torácicos e membros pélvicos (n=1608). Os equídeos de pelagens rosilha e baia, apresentaram maior frequência de rodopios na cabeça, de 100% ($p<0,0001$). Em relação aos equídeos de pelagem tordilha, 98% ($p<0,0001$) possuíram rodopios na cabeça, seguido dos animais de pelagem lobuna que apresentaram 97% ($p<0,0001$) dessa particularidade. Nos animais com pelagens preta, castanha e pampa foi observado a presença de rodopios na cabeça em 96,7% ($p<0,0001$), 96,6% ($p<0,0001$) e 96,2% ($p<0,0001$), respectivamente. Os equídeos de pelagem alazã, apresentaram frequência de 93,9% ($p<0,0001$) dessa particularidade. A menor frequência dos rodopios na cabeça foi observada nos animais de pelagens apalusa e amarilha, de 90% ($p<0,0001$) e de 89% ($p<0,0001$), respectivamente. Em relação aos rodopios observados no corpo, a maior frequência foi identificada nos equídeos de pelagem alazã, de 92,3% ($p<0,0001$), seguida dos animais com pelagem baia, de 87,9% ($p<0,0001$). Nos equídeos de pelagem amarilha e tordilha, a frequência de rodopios no corpo foi de 84% ($p<0,0001$). Já nos animais de pelagens lobuna, castanha e preta, a frequência de rodopios observada no corpo foi de 82,4% ($p<0,0001$), 82,3% ($p<0,0001$) e 82,1% ($p<0,0001$) respectivamente. Nos equídeos de pelagem rosilha, a frequência de rodopios no corpo foi de 76,2% ($p<0,0001$), seguido dos animais de pelagem apalusa, de 70% ($p<0,0001$). E, a menor frequências de rodopios no corpo, foi observada na pelagem pampa, de 67,3% ($p<0,0001$). Conclui-se que as pelagens com maior frequência de rodopios na cabeça dos equídeos estudados foram as pelagens rosilha e baia, e a menor frequência foi observada nos equídeos de pelagem amarilha. Já, em relação aos rodopios no corpo, observou-se maior frequência nos equídeos de pelagem alazã e menor frequência nos equídeos de pelagem pampa.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de não ruminantes, fenótipo, pelo, resenha

¹ graduanda em zootecnia - UFRJ, emimartins1996@gmail.com

² graduanda em zootecnia - UFRJ, maria_pbi@hotmail.com

³ pós graduanda em zootecnia - UFRJ, lisiacastrok@gmail.com

⁴ pós graduanda em zootecnia - UFRJ, marinamonteirodm@gmail.com

⁵ professora - UFRJ, fernandagodoiufrrj@gmail.com